

O UNIVERSO
MAGICO
DAS FOLIAS
DE REIS



ROSÂNGELA
VENTURI
BARROS

Texto: ROSÂNGELA VENTURI BARROS
ORGANIZAÇÃO GÊNILDO COELHO HAUTEQUESTT FILHO
Ilustração: DIEGO SCARPARO

O UNIVERSO MÁGICO DAS FOLIAS DE REIS

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, ES
GRACAL GRÁFICA E EDITORA LTDA.
2014

Ficha Catalográfica Elaborada por Maria Lúcia Damasceno Fernandes
Bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES

B282u Barros, Rosângela Venturi

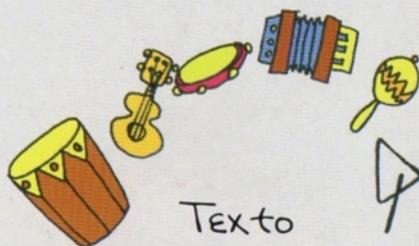
O universo mágico das Follas de Reis / Rosângela Venturi Barros; organização:
Genildo Coelho Hautequestt Filho; ilustração: Diego Scarparo Barbieri. – Cachoeiro
de Itapemirim, ES: Gracal, 2014.
16p.

ISBN: 978.85.65435.05.5

1. Literatura infanto-juvenil - Folclore. 2. Folia de Reis - Literatura infanto-
juvenil.

I. Hautequestt Filho, Genildo Coelho. II. Barbieri, Diego Scarparo. III. Título.

CDD 028.5



ROSÂNGELA VENTURI BARRAS

ORGANIZAÇÃO

GENILDO COELHO HAUTEQUESTT FILHO

CAPA E ILUSTRAÇÕES

DIEGO SCARPARO

PROJETO GRÁFICO/DIAGRAMAÇÃO

DIEGO SCARPARO

PREFÁCIO

GENILDO COELHO HAUTEQUESTT FILHO

REVISÃO

EDWIGES DA FONSECA

Rosângela Venturi Barros nasceu em Muqui-ES, é jornalista pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), licenciada em Letras (habilitação Português/Literatura) pelo Centro Universitário São Camilo e especialista em Leitura e Produção de Texto pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Como repórter do jornal A GAZETA, entre os anos de 1989 e 2009, produziu dezenas de reportagens sobre cultura popular no Sul do ES.

É membro fundadora da Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim e, desde 2002, membro colaboradora da Comissão Espírito Santense de Folclore.

Integrou o Conselho Municipal de Registro do Patrimônio Vivo nos anos de 2010, 2011 e 2012. Em 2013, foi eleita para a Academia Cachoeirense de Letras (ACL).

Atuou como subsecretária de Jornalismo da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim entre os anos de 2010 e 2013.

É autora do livro PALANCA DE MESTRE, que reúne perfis de 18 mestres da cultura popular em Cachoeiro, lançado em março de 2013. Atua como professora de Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação (Sedu), em cargo efetivo.



AGRADECIMENTOS

À Associação de Folclore de Cachoeiro de Itapemirim, entidade que, desde sua criação, em 2001, realiza um importante trabalho de resgate, valorização e promoção da cultura popular.

Aos mestres de Folias de Reis Rogério Vieira Machado, Zé Palhaço, Nestor Girardi (de Cachoeiro de Itapemirim) e José Rosa Gomes, o mestre Jesus, de Atilio Vivacqua.

Especialmente ao jovem mestre Wilson Diniz Cecon, parceiro no projeto de educação patrimonial "O universo mágico das Folias de Reis", que por meio de oficinas em Cachoeiro e municípios vizinhos tem despertado o interesse de crianças e adolescentes por essa tradição.

DEDICATÓRIA

À memória dos mestres João Inácio, de Cachoeiro de Itapemirim, e Jorge Mendes, de Atilio Vivacqua.

Aos mestres de Folias de Reis de Cachoeiro de Itapemirim, Atilio Vivacqua, Muqui e demais municípios onde a manifestação ainda resiste.

E a todos os foliões que movidos pela fé e devoção ressignificam essa tradição.

PREFÁCIO

DESDE CRIANÇA, SEMPRE FUI APAIXONADO PELA CULTURA POPULAR, MAS FOI SOMENTE EM DEZEMBRO DE 2000, POR OCASIÃO DA CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE FOLCLORE DE CACHOEIRO, QUE COMPREENDI, NAS PALAVRAS DO SAUDOSO MESTRE JOÃO INÁCIO, SEU VERDADEIRO SENTIDO: "A Folia, meu filho, vem do princípio do mundo".

A FÉ, A DEVOÇÃO E O COMPROMISSO IMPRESSOS NESTA FALA DEMONSTRAM O VERDADEIRO SENTIDO DA Folia DE REIS.

DESCREVER, ATRAVÉS DESSE LIVRO, O UNIVERSO DA Folia DE REIS REPRESENTA PARA NÓS DA ASSOCIAÇÃO DE FOLCLORE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM UM MOMENTO OPORTUNO DE RECONHECER, SALVAGUARDAR E DIFUNDIR PARTE DA DIVERSIDADE CULTURAL CAPIXABA.

ACIMA DE TUDO, CONSOLIDA NOSSO ESFORÇO NO SENTIDO DE PROMOVER O PATRIMÔNIO IMATERIAL, FORTALECENDO NOSSAS REFERÊNCIAS CULTURAIS.

O DESAFIO DE BUSCAR O RECONHECIMENTO E A PRESERVAÇÃO DE NOSSO RIQUESSÍSSIMO PATRIMÔNIO IMATERIAL TEM SIDO ALCANÇADO NOS ÚLTIMOS ANOS POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE TRANSMISSÃO DE SABERES, EXPOSIÇÕES E TAMBÉM DA PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS E LIVROS COMO O QUE AQUI SE APRESENTA.

NESSE PROCESSO, ROSÂNGELA VENTURI BARROS, SÓCIA DOS PRIMEIROS ANOS DE NOSSA ASSOCIAÇÃO, TEM PRESTADO UM GRANDE SERVIÇO NA VALORIZAÇÃO DO FOLCLORE CAPIXABA, INICIALMENTE COMO JORNALISTA DO PRINCIPAL VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DO ESTADO E AGORA COMO AUTORA DE PESQUISAS E ESTUDOS SOBRE NOSSO PATRIMÔNIO.

O TEXTO LEVE, SABOROSO, ENVOLVENTE, JUNTAMENTE COM AS PRIMOROSAS ILUSTRAÇÕES DE DIEGO SCARPARO, CONSEGUE REALMENTE REVELAR O MUNDO MÁGICO DAS FOLIAS DE REIS. NÃO SE TRATA DE UMA OBRA PARA CRIANÇAS, E SIM UM LIVRO PARA TODOS OS AMANTES DAS CULTURAS POPULARES.

Boa leitura e que os Santos Reis nos guiem e protejam!

GENILDO COELHO HAUTEQUESTT FILHO

NOTA DA AUTORA

A publicação deste livro integra uma proposta de educação patrimonial cujo objetivo é promover a valorização do saber construído pelos mestres e foliões desse folguedo tradicional no Sul do Espírito Santo. E, para além disso, desenvolver ações para a disseminação desse conhecimento entre as novas gerações, assegurando a perenização de um saber que vem sendo transmitido pela oralidade.

O projeto consiste na realização de oficinas de Folias de Reis, voltadas para o público infanto-juvenil, em três municípios do Sul do Espírito Santo onde essa manifestação é mais presente. São eles: Atilio Vivacqua, Muqui e Cachoeiro de Itapemirim.

A publicação pretende subsidiar essa ação de difusão do conhecimento que vem sendo repassado de forma oral pelos mestres da região. E permitir ampliar o reconhecimento do folguedo na própria comunidade de forma a assegurar que o conhecimento dos mestres não se perca no tempo e no esquecimento.

Natal é um tempo de ALEGRIA e ESPERANÇA.
É tempo de FOLIAS DE REIS!

A PALAVRA FOLIA lembra FESTA. AS FOLIAS DE REIS
FAZEM FESTA POR um motivo muito ESPECIAL: o ANÚNCIO
DO NASCIMENTO DO MENINO JESUS.



A watercolor illustration of a night sky. The sky is a deep blue, filled with numerous small white stars and a large, bright starburst in the lower right corner. Large, dark blue, textured clouds are scattered across the sky. In the foreground, there are several stylized buildings in shades of blue and green. One building on the right has two glowing yellow windows. A white angel with large, feathered wings stands on a green hill in the foreground, looking towards the left. The overall style is soft and artistic, typical of watercolor painting.

Todo os anos, sempre no dia 24 de dezembro, um grupo de pessoas com roupas multicoloridas se junta e sai de casa em casa tocando e cantando toadas para contar ao mundo a história de Jesus Cristo.

Tudo começou há muito, muito tempo. Ninguém sabe com certeza quando.

Há quem diga que "vem desde o princípio do mundo", como gostava de falar mestre João Inácio, de Cachoeiro de Itapemirim. Assim acreditam também muitos outros mestres.

Mas estudiosos afirmam que foi lá na Pérsia, no século XIII, como uma dramatização.

Era uma espécie de auto para contar a história do nascimento de Jesus.

E no Brasil?
Como as Folias de Reis
chegaram aqui?

Quem trouxe essa tradição para cá foram os portugueses que chegaram por volta de 1500. Bem mais tarde, os italianos que imigraram para o Brasil incorporaram essa tradição, mas mudaram um pouco o formato: um coral que canta músicas natalinas, sem os palhaços e com menos cores. Aqui conhecemos como Terno de Reis.

Com o tempo, as Folias de Reis se espalharam por todo o Brasil. Mas é na região Sudeste (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo) que se encontra a maioria dos grupos em atividade ainda hoje.



Em uma Folia de Reis tudo tem significado e explicação.

Quem são os Foliões?

Normalmente são 12 pessoas da comunidade.

O número é uma referência aos apóstolos que acompanhavam Jesus Cristo.

Eles tocam instrumentos como sanfona, violão, viola, cavaquinho, pandeiro, chocalho, triângulo, caixa e zabumba.

E também cantam toadas, músicas que falam de profecias, as histórias bíblicas.

O mestre é o folião que comanda o grupo.

É muito respeitado porque conhece as profecias e sabe orientar os companheiros.

Contramestre é o ajudante direto do mestre e quem o substitui, se precisar.

Bandeireiro é o folião que segue à frente do grupo, carregando a bandeira dos Três Reis Magos.



cores, texturas e sentidos.

A roupa dos foliões também é chamada de farda. As cores variam de grupo para grupo e lembram os presentes que os Reis Magos levaram quando Jesus nasceu na manjedoura. O amarelo simboliza o ouro, o azul a mirra e o branco o incenso.

O vermelho e o verde são as cores de São Sebastião, de acordo com a tradição dos mestres de Foliás de Atilio Vivacqua e Cachoeiro.

O grupo usa bonés enfeitados com espelhos que simbolizam a luz da estrela que guiou os Reis Magos a Belém.





ALGUMAS PESSOAS ACREDITAM QUE ELAS REPRESENTAM SOLDADOS ROMANOS DISFARÇADOS QUE O REI HERODES ENVIOU PARA ASSASSINAR OS MENINOS RECÉM-NASCIDOS NA ÉPOCA DO NASCIMENTO DE JESUS. MAS OUTRAS DEFENDEM A IDEIA DE QUE, NA VERDADE, OS PALHAÇOS SIMBOLIZAM OS SOLDADOS QUE SE REBELARAM CONTRA A ORDEM DE HERODES E PASSARAM A PROTEGER O MENINO JESUS.

Os palhaços e seus mistérios...

NORMALMENTE SÃO DOIS POR CADA GRUPO. ELAS VÃO SEMPRE ATRÁS DO CORTEJO. OS PALHAÇOS QUE ACOMPANHAM AS FOLIAS DE REIS SÃO DIFERENTES DOS PALHAÇOS QUE FAZEM GRAÇA POR AÍ.

O PALHAÇO É, ENTÃO, UMA ESPÉCIE DE GUARDIÃO QUE PROTEGE A BANDEIRA E OS FOLIOES.





Assustam, mas também encantam.
A roupa do palhaço é sempre muito
espalhafatosa. Traz uma cruz bordada
na frente e nas costas.
E ele usa uma máscara feita com
couro de animal, em geral de bode.
O palhaço usa também um cajado que
tem a ponta esculpida em forma de
caveira ou de cobra.



ATENÇÃO PARA A CANTORIA!

É POR MEIO DAS TOADAS QUE OS GRUPOS CONTAM A HISTÓRIA DE JESUS. ESSAS HISTÓRIAS, BASEADAS NA BÍBLIA, SÃO CHAMADAS DE PROFECIAS.



A JORNADA SE REPETE
TODOS OS ANOS

DE ACORDO COM A BÍBLIA, OS TRÊS
REIS MAGOS SAÍRAM DE BELÉM E
ANUNCIARAM O NASCIMENTO DE
JESUS PARA O MUNDO.

OS FOLIOES ACREDITAM QUE
TAMBÉM TÊM A MISSÃO DE LEMBRAR
AO MUNDO QUE CRISTO NASCEU.

SINAL DE DEVOÇÃO

A BANDEIRA É CONSIDERADA SAGRADA.
É FEITA SOBRE UMA ESTRUTURA DE
MADEIRA, EM FORMATO DE CRUZ.
ESSA CRUZ É COBERTA COM TÊCIDO
E ENFEITADA COM FITAS E IMAGENS
DE SANTOS DIVERSOS.

Assim como os Reis Magos
teriam feito, eles saem em
peregrinação para cumprir uma
jornada que dura de meia-noite
do dia 24 de dezembro ao
meio-dia de 6 de janeiro,
Dia de Reis.



Algumas Folias prosseguem
com a peregrinação até
20 de janeiro,
Dia de São Sebastião.
Durante a jornada, os foliões
batem de casa em casa para
tocar e cantar a
história de Jesus.

O som do bumbo no meio da noite...

Quando uma Folia de Reis chega a uma casa, canta uma profecia para acordar a família.

A dona ou o dono da casa, então, ao abrir a porta para receber os foliões, deve pegar a bandeira.

O grupo entra e canta toadas sobre histórias de Jesus.



Depois que termina a cantoria, é costume oferecer comida a todos. Após se servirem, os foliões cantam uma toada de despedida e vão embora.

Também é costume a família oferecer alguma quantia em dinheiro.

Essa oferta será usada na festa de arremate.

Ao sair, a Folia abençoa a casa. Se os donos quiserem, o palhaço diz versos e faz piruetas. Mas sempre do lado de fora.

"...Meu SENHOR IHE AGRADEÇO
É DEUS IHE DÊ A BÊNÇÃO..."

E como termina a festa?

Depois que encerram a jornada, os foliões voltam a se encontrar numa grande festa oferecida pelo mestre, chamada de arremate. O objetivo é agradecer a Deus pela jornada. Outros grupos também são convidados.

Nesse dia, é feita a entrega das roupas usadas na jornada, da máscara do palhaço e dos instrumentos a Nossa Senhora. A entrega ocorre num altar montado na casa do mestre, denominado "morada da bandeira". A festa dura o dia todo e há comida farta para os convidados. Os foliões almoçam numa mesa à parte, com 12 lugares, numa representação da última ceia de Jesus com seus apóstolos.

Os palhaços não participam. Depois do almoço, as folias tocam em frente a um presépio improvisado e diante de um cruzeiro. Os foliões se ajoelham e os palhaços se arrastam, pedindo perdão pelos pecados.

No Natal seguinte, o grupo começa tudo de novo. Sempre com muita fé e devoção.



REFERÊNCIAS

Cultura Popular - Narrativas de devoção por
seus mestres

(Genildo Coelho H. Filho e Izabel Cristina
de Almeida Bastos)

Palavra de Mestre

(Rosângela Venturi Barros)

Mestres de Folias de Reis de Cachoeiro de Itapemirim
(João Inácio, Rogério, Wilson, Zé Palhaço e Nestor),

Mestres de Folias de Reis de Muqui e Atílio Vivacqua
(José Rosa Gomes, o mestre Jesus).





“...Meu SENHOR DONO DE CASA,

NÓS CANTAMOS PRA VOCÊS.

ABRAM O CORAÇÃO E A CASA.

Aqui estão os SANTOS REIS....”

Realizado com recursos
do FUNCULTURA

SECRETARIA
DA CULTURA



GOVERNO DO
**ESPIRITO
SANTO**
CRESCER É COM A GENTE

apoio:



GRACAL
gráfica e editora

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-65435-05-5



9 788565 435055